

CORREIO NO MUNDO

Imagem de No Way por Pixabay



Israel e Líbano seguem negociando os termos da guerra

Israel e Líbano estendem cessar-fogo por mais 45 dias

Israel e Líbano concordaram em estender por mais 45 dias o cessar-fogo anunciado pelo presidente Donald Trump em 16 de abril. A informação foi divulgada na sexta (15) primeiro pelo Departamento de Estado dos EUA, que atuam como mediador, apesar da continuidade de bombardeios que evidenciam a fragilidade da trégua. Segundo o porta-voz da pasta, Tommy Piggott, a prorrogação do acordo busca abrir espaço para mais avanços nas negociações. Pouco antes, o comunicado do departamento havia descrito como “altamente produtivas” as conversas feitas por representantes israelenses e libaneses em Washington na quinta (14) e na sexta-feira (15). Um novo ciclo de diálogos está previsto para os dias 2 e 3 de junho.

Encontro de autoridades

Reuniões da semana marcaram o terceiro encontro de autoridades dos dois lados desde que Israel intensificou as ofensivas contra o Líbano. As ações foram respostas aos ataques do Hezbollah contra o território israelense em 2 de março, três dias após o início da guerra de Estados Unidos e Israel contra o Irã. Os diálogos expuseram divisões políticas no Líbano. O presidente do país, Joseph Aoun, determinou que seus representantes continuassem as conversas nos EUA.

Masser via Wikimedia Commons



Após extensão de acordo, novo ataque foi registrado

Independente da vontade do Hezbollah

O premiê Nawaf Salam disse, após a extensão do cessar-fogo, acreditar que só o Exército libanês deve possuir armas, numa crítica ao grupo extremista apoiado pelo Irã. Embora Trump tenha anunciado o cessar-fogo em abril, o conflito entre Israel e Hezbollah continuou, ainda que com intensidade reduzida. Os confrontos têm se concentrado principalmente no sul do Líbano. Tel Aviv justifica as ofensivas apontando supostas violação por parte do Hezbollah, em acusação que tem sido frequente de ambos os lados ao longo do conflito.

Alerta para esvaziamento

Pelos termos do acordo, Israel mantém o direito de agir contra ataques considerados “planejados, iminentes ou em andamento”. Poucas horas após o anúncio da trégua, um ataque atingiu um prédio na cidade de Tiro, no sul libanês. Um correspondente da agência de notícias AFP testemunhou o impacto depois que autoridades israelenses emitiram um alerta para que a estrutura fosse esvaziada.

Guerra no Irã

Em Pequim, Trump teve ganhos modestos em relação à guerra no Irã. Na noite de quinta (14), após os primeiros encontros, a Casa Branca afirmou que os dois lados concordaram que o estreito de Hormuz deve permanecer aberto, e que Xi teria dito que é contra a militarização da passagem marítima e a cobrança de pedágios.

Armas nucleares

Os dois países também teriam convergido na rejeição à posse de armas nucleares por Teerã. Na manhã seguinte, a China fez seu pronunciamento mais enfático sobre o assunto desde o início da visita de Estado. Enquanto os líderes se reuniam no complexo do partido, Pequim pediu, por meio da chancelaria, um cessar-fogo.

Cessar-fogo

O pedido foi por um acordo “abrangente e duradouro”, além de afirmar que o conflito “jamais deveria ter acontecido” e “não tem razão para continuar”. O porta-voz da pasta declarou que as rotas marítimas devem ser reabertas o mais rápido possível em nome da estabilidade e do fluxo contínuo das cadeias de suprimento.

Comprar petróleo

A Casa Branca afirmou que Xi teria manifestado interesse em comprar mais petróleo americano. Xi aproveitou o momento para dar uma mensagem contundente sobre Taiwan e para pregar a “estabilidade estratégica construtiva”, afirmando que esse seria o novo posicionamento para as relações bilaterais pelos próximos três anos “e além”.

Xi Jinping

“Estabilidade estratégica construtiva deve ser uma estabilidade positiva com a cooperação como pilar, uma estabilidade sólida com competição moderada, uma estabilidade constante com diferenças administráveis e uma estabilidade duradoura com promessas de paz”, disse, segundo a agência estatal Xinhua.

Fala econômica

Para analistas, o recado é que ações americanas para minar o desenvolvimento chinês —como a intensificação de controles de exportação e a imposição de tarifas injustificadas— poderiam ser lidas por Pequim como uma forma de violar o novo posicionamento.

Por Victoria Damasceno
(Folhapress)



Líder chinês propôs estratégia construtiva ao americano

Trump deixa China sem grandes anúncios

Xi aceitou visitar Washington no segundo semestre deste ano

Victoria Damasceno (Folhapress)

O fim do encontro entre o líder do regime chinês, Xi Jinping, e o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em Pequim, foi marcado pela ausência de grandes anúncios. O americano voltou para Washington com menos negócios do que esperava, enquanto o chinês pregou a “estabilidade estratégica” como a nova moldura para a relação bilateral entre os países nos próximos anos. Trump deixou a capital chinesa a bordo do Air Force One na tarde de sexta-feira (15) no horário local, madrugada do mesmo dia no Brasil, após uma manhã de reuniões com Xi no complexo Zhongnanhai, local que abriga as principais lideranças do Partido Comunista Chinês e do regime.

O encontro entre os dois deve se repetir neste ano. Xi aceitou o convite de Trump para uma visita em Washington. Segundo a mídia estatal, a viagem será organizada para o outono do hemisfério Norte, ou seja, entre setembro e novembro.

O americano viajou à China acompanhado de CEOs de algumas das maiores companhias do mundo na expectativa de fechar novos negócios e diminuir o déficit comercial, mas o divulgado até agora foi mais modesto do que o esperado pelos EUA.

Havia a expectativa, por exemplo, de que Pequim comprasse cerca de 500 aeronaves da Boeing, mas a quantidade adquirida foi de 200. A última grande compra que o país

asiático fez com a fabricante foi em 2017, durante a primeira viagem do americano à China como chefe de Estado, quando foram encomendadas 300 unidades.

Não foram publicados detalhes das negociações envolvendo os empresários, apenas relatos da Casa Branca indicando que Xi estaria disposto a abrir mais o mercado chinês para as empresas americanas, o que também foi considerado uma vitória por Washington.

No campo das commodities, um comunicado emitido pela chancelaria chinesa afirma que os líderes concordaram em maior cooperação na agricultura, enquanto as autoridades americanas dizem que Xi aceitou ampliar as compras na área. Nenhum dos lados, porém, deu detalhes do suposto arranjo.

A soja, que era um dos principais temas a serem levados pelo americano, parece ter ficado de lado, sem promessas de Pequim de aumentar o compromisso de compras, que estão na casa de 25 milhões de toneladas por ano até 2028.

Trump também tinha como objetivo ampliar a exportação de carne bovina americana para a China, mas até agora não foi anunciado se houve avanço nessa frente. Uma apuração da Reuters mostrou que Pequim renovou temporariamente uma série de licenças vencidas de frigoríficos americanos, sugerindo que a conversa sobre o tema havia progredido. As renovações, porém, ficaram em vigor apenas por algumas horas durante a cúpula.